

10 - XI - 1956

MICROSCÓPIO

OLHE QUE NÃO CAIA...

Raul Pilla

«AQUELE, pois, que crê estar de pé, olhe que não caia». Isto advertiu São Paulo, na sua primeira Espístola aos Coríntios.

Advertência mui própria dos dias que vão correndo. O estar de pé trás consigo o perigo da queda. Pode-se cair, ainda tendo os pés firmes sobre o solo; e, ainda mais, estando de pé sobre os semelhantes, que nunca foram chão firme, nem ainda para os mais poderosos dominadores.

Mas, o que mais é para notar na advertência é que em risco de cair não se acham somente os que estão, senão também os que crêem estar de pé.

Tem, assim, a ilusão os mesmos perigos que a realidade? Que possa cair quem está de pé, compreende-se. Mas, que possa cair quem, não estando, apenas creia estar de pé? Difícil parece de entender.

Entretanto, São Paulo adverte não somente os que estão de pé, mas também os que crêem estar. E parece advertir mais fortemente a estes, do que a aquêles. Os que realmente se erguem sobre os seus pés têm a consciência da sua posição, do esforço, que ela demanda e dos riscos que envolve. Os que apenas imaginam estar de pé e não o estão, êsses, acham-se na situação do doente deitado na sua cama, mas tomado de forte delírio. Crê poder estar de pé, mas, por isto mesmo, mais arriscado se acha a uma queda fatal.

Aquêle, pois, que crê estar de pé, olhe que não caia.